

INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJETO VAMBA¹

The archaeological interventions in the Senhora do Castelo Chapel and Vila Velha de Ródão Castle (Castelo de Ródão)

Fernando Robles Henriques², Armando Sabrosa³ e Mário Monteiro⁴



Palavras-chave: Vila Velha de Ródão, arqueologia, ermida, castelo-atalaia

¹ A fotografia da capa tem origem num antigo bilhete-postal editado por Domingos Alves Dias.

² Arqueólogo, colaborador da Associação de Estudos do Alto Tejo.

³ Arqueólogo, colaborador da Associação de Estudos do Alto Tejo, falecido.

⁴ Arqueólogo, colaborador da Associação de Estudos do Alto Tejo.

Resumo

Em 1990, a Associação de Estudos do Alto Tejo/Núcleo Regional de Investigação Arqueológica elaborou, a pedido do então Presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Inspector Baptista Martins, uma proposta de classificação do Castelo de Ródão e da Capela da Senhora do Castelo. Esse trabalho conduziu à classificação daquele conjunto como Imóvel de Interesse Público, através do Decreto nº 45/93, de 30 de Novembro.

As intervenções arqueológicas executadas enquadram-se no contexto das obras desenvolvidas durante a concretização do *Projecto de Requalificação e Valorização do Espaço Envoltivo do Castelo de Ródão* cuja execução se encontrava a cargo da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, no âmbito do *Projecto VAMBA*.

A área de incidência apresenta elevado potencial arqueológico e, conseqüentemente, as condicionantes patrimoniais impuseram a realização de medidas preventivas e de vigilância de todas as operações que implicassem mobilização do solo/subsolo, mediante desmatação, raspagem de solo e escavação, seja nas fases de preparação, de execução e de encerramento da obra. No decurso das movimentações e/ou do acompanhamento poderiam surgir vestígios arqueológicos que obrigassem ao estabelecimento de normas específicas de salvaguarda ou caracterização.

Abstract⁵

In 1990, the Alto Tejo Study Association has elaborated, by request of the at the time President of Vila Velha Ródão City Hall, Inspector Baptista Martins, a qualification/classification proposal for the *Castelo de Ródão* (Vila Velha de Ródão Castle) as well as for the *Capela da Senhora do Castelo* (Lady of the Castle Chapel). This task has conducted to the Qualification/Classification of the mentioned set has Public Interest Property, through the Law Decree nº 45/93 from 30th November.

The executed archaeological interventions adjust to the context of the developed works during the concretion of the *Castelo de Ródão* (Vila Velha de Ródão Castle) and Involving Space Re-qualification and Valuation Project, in which it's execution was in charge the Vila Velha de Ródão City Hall scoping the VAMBA Project.

The incidence area presents high archaeological potential and there for the patrimonial issues imposed the establishment of measures of monitoring and prevention on all the operations involving soil/subsoil mobilization, which included forest cleaning, ground scraping and excavating on the three phases of preparing, executing and closing of the work itself. During this period of monitoring there could appear archaeological vestiges which may oblige to establish specific characterization and safeguard norms.

⁵ Tradução de Hugo Cortez.

Breve enquadramento histórico e geográfico

Em 1990, a Associação de Estudos do Alto Tejo/Núcleo Regional de Investigação Arqueológica elaborou, a pedido do então Presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Inspector Baptista Martins, uma proposta de classificação do Castelo de Ródão e da Capela da Senhora do Castelo (Henriques & Caninas, S/D). Esse trabalho, subscrito pela Autarquia, conduziu à classificação daquele conjunto como Imóvel de Interesse Público, através do Decreto nº 45/93, de 30 de Novembro.

As intervenções arqueológicas executadas enquadram-se no contexto das obras desenvolvidas durante a concretização do *Projecto de Requalificação e Valorização do Espaço Envolvente do Castelo de Ródão* cuja execução se encontrava a cargo da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, no âmbito do *Projecto VAMBA*. A área de incidência apresenta elevado potencial arqueológico e, conseqüentemente, as condicionantes patrimoniais impuseram a realização de medidas preventivas e de vigilância de todas as operações que implicassem mobilização do solo/subsolo, mediante desmatagem, raspagem de solo e escavação, seja nas fases de preparação, de execução e de encerramento da obra. No decurso das movimentações e/ou do acompanhamento poderiam surgir vestígios arqueológicos que obrigassem ao estabelecimento de normas específicas de salvaguarda ou caracterização.

O conjunto patrimonial localiza-se no Distrito de Castelo Branco, Concelho de Vila Velha de Ródão, mais especificamente junto ao lugar de Vilas Ruivas (**Fig. 1**), no topo de um esporão da crista quartzítica da Serra das Talhadas. A Capela da Senhora do Castelo foi edificada numa esplanada rochosa situada no topo da crista, envolvida por vegetação arbustiva e arbórea, sobranceiro ao rio Tejo e ao monumento geológico denominado Portas de Ródão. Situa-se extramuros do Castelo, a cerca de 160 metros Noroeste. Comparativamente à estrutura militar próxima, assenta em plataforma de altitude inferior. Dista dois quilómetros da povoação de Vila Velha de Ródão, no sentido Oeste. O monumento encontra-se referenciado na base de dados do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (CNS 27684) e na lista da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (IPA PT0511040013).

A Villa Velha de Ródão fica cinco legoas de Castello-Branco para o Sul, & está fundada em hum tezo, que banha o rio Tejo: tem 160. visinhos com uma Igreja Parroquial, Vigayraria da Ordem de Christo, & Commenda (...) tem mais Casa da Misericordia, & huma Ermida de N. Senhora do Castelo, imagem milagrosa, aonde concorre em romaria muita gente do Alentejo, & de outras partes. O seu termo he fertil de pão, azeite, linho, & tem muita caça, & colmeas, com algum vinho.

Corografia Portuguesa - Padre António Carvalho da Costa

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

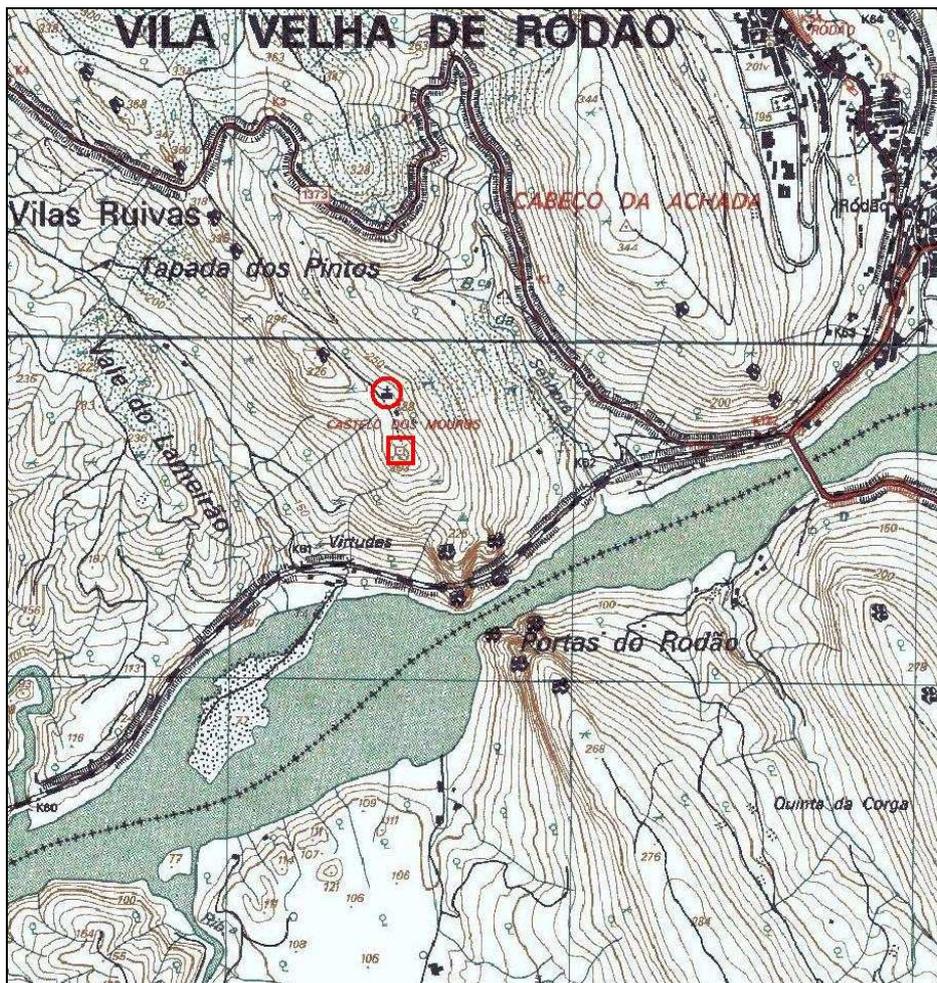


Figura 1. Localização do Castelo de Ródão (quadrado) e da Capela de Nossa Senhora do Castelo (circunferência) sobre extracto da folha 314 da Carta Militar Portuguesa, Instituto Geográfico do Exército.

Actualmente, o edifício mantém a utilização original de culto e devoção. O séc. XVI/XVII é apontado como hipotética data de construção da ermida, conjecturando-se a reestruturação de um templo mais antigo, remontando ao séc. XI/XII, cronologia igualmente atribuída à fortaleza.

Construção enquadrável em contexto de arquitectura religiosa maneirista caracteriza-se, tipologicamente, como capela popular denotando influências classicizantes. Apresenta planta longitudinal composta por dois rectângulos justapostos. Em primeiro instante de construção, exibiria contorno rectangular simples. As duas sacristias hoje existentes terão sido adossadas em período posterior. O corpo central é composto por nave e altar-mor. Na fachada principal, a passagem transpõe portal com arco de volta perfeita, ladeado por duas janelas, com forma de seteira alargada e protegidas por grade de ferro, sendo a fachada principal rematada em empena (Foto 1). Cada sacristia apresentava uma janela envidraçada e uma porta (a Norte e Poente). As restantes duas, construídas em madeira, concedem acesso à nave do templo e encontram-se orientadas a Sul e Poente. Sobre ele, nicho vazio. Entre este e o topo da porta, pequena vieira em alto-relevo. Poial rústico acompanha, exteriormente, as paredes Sul e Poente.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro



Foto 1

Expõe vãos de lintel recto, sem moldura. A cobertura, de três planos em forma de masseira, era forrada a madeira. Resguarda retábulo de talha dourada barroca, de estilo nacional (**Foto 2**).

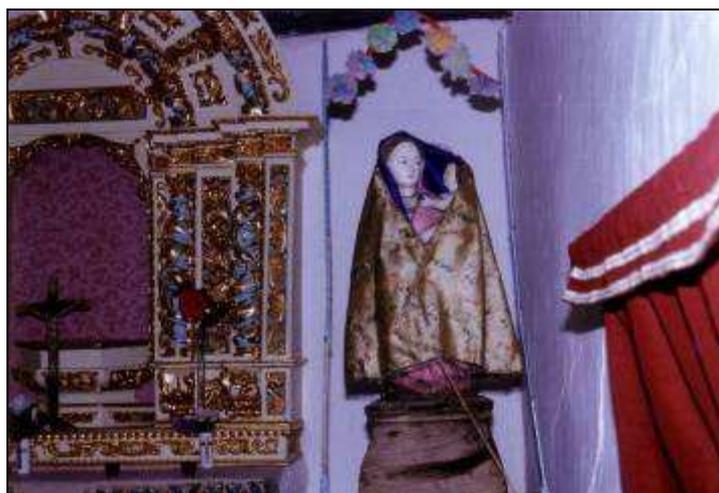


Foto 2 (do arquivo da Associação de Estudos do Alto Tejo)

Como particularidades, o portal de impostas salientes, encimado por concha e nicho. Janelas sobrepostas por friso com remate angular encurvado. Integrava duas pias de água benta, uma delas ladeando a porta principal (elemento tronco-cónico, de planta circular e estriado externamente). Assentava sobre base cilíndrica, rebocada e caiada a branco. Foi roubada em Junho de 1994. A outra, pequena e semi-esférica, foi imposta no lado direito da porta principal. Exibia contorno sub-circular. Ambas trabalhadas em granito.

O altar-mor proporciona comunicação com as respectivas sacristias laterais e enquadra um grande arco de transição com a nave. O tecto, de três planos, encontrava-se revestido a madeira pintada de cor azul-acizentado. O espólio religioso compunha-se essencialmente do altar recente, em madeira (considerado de reduzido valor artístico), um frontal forrado a motivos mudéjares (painel de azulejos de influência hispano-árabe, **Foto 3**), uma imagem da virgem com o Menino, em pedra, e um pequeno altar em talha barroca.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro



Foto 3 (do arquivo da Associação de Estudos do Alto Tejo)

Dos dados técnicos e materiais empregues ressaltam-se as paredes portantes em alvenaria de xisto e granito argamassada. É rebocada e travada por cobertura de asnas em madeira de castanho. Exteriormente, telha Marselha e de canudo. Utilização de azulejo.

Em 1986, as quatro colunas salomónicas foram roubadas. Em Junho de 1994, desapareceu o altar de talha e, desde a data do furto, a capela nunca mais foi utilizada para actos de devoção. Por razões de segurança e de culto, a representação de Nossa Senhora do Castelo foi transferida para Vilas Ruivas. A imagem retornava em ocasiões festivas ou obedecendo ao calendário de culto eclesiástico, nomeadamente durante a romaria de 15 de Agosto.

Entre 1999 e 2000, foi alvo de acção de recuperação da capela e anexos. Em 2001, foi efectuada a consolidação das paredes e reparação das coberturas, incluindo substituição da estrutura em madeira.

A intervenção executada em 2005 previa a conclusão das obras de restauro. Incluíram a construção de pavimentos, melhoramento de rebocos, caiações, fornecimento de caixilharias, pintura e beneficiação das caixilharias existentes.

Contextualização e estratégia da intervenção arqueológica

A intervenção arqueológica realizada em 2005, inseriu-se na segunda fase das obras de recuperação, executadas pela então Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no âmbito do Projecto VAMBA.

Estes trabalhos incidiram, num primeiro momento, na área correspondente à nave central do templo e foi realizado, por equipa de campo constituída por seis elementos, no dia 10 de Janeiro de 2005.

Apresentava apenas um pequeno sector a intervir, regularizado e com potência máxima de cerca de 20 centímetros. Previamente, executou-se registo da planta do imóvel à escala 1:50, enquanto, em simultâneo, era escolhido o degrau interior da porta lateral como ponto de referência altimétrica. Foi dividido em três sondagens distintas que garantiram espólio cerâmico

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

escasso e de pequenas dimensões (Fig. 2).

Destaque-se a identificação de várias moedas de cronologia não determinada em campo, já que a limpeza sumária e forçada se poderia revelar mais prejudicial ao objecto do que propriamente elucidativa em relação às suas características. A estratégia de actuação previa a crivagem total dos sedimentos exumados, permitindo este procedimento a recuperação destes exemplares. O estudo dos numismas ocorreu em fase posterior e encontra-se sequenciado neste texto.

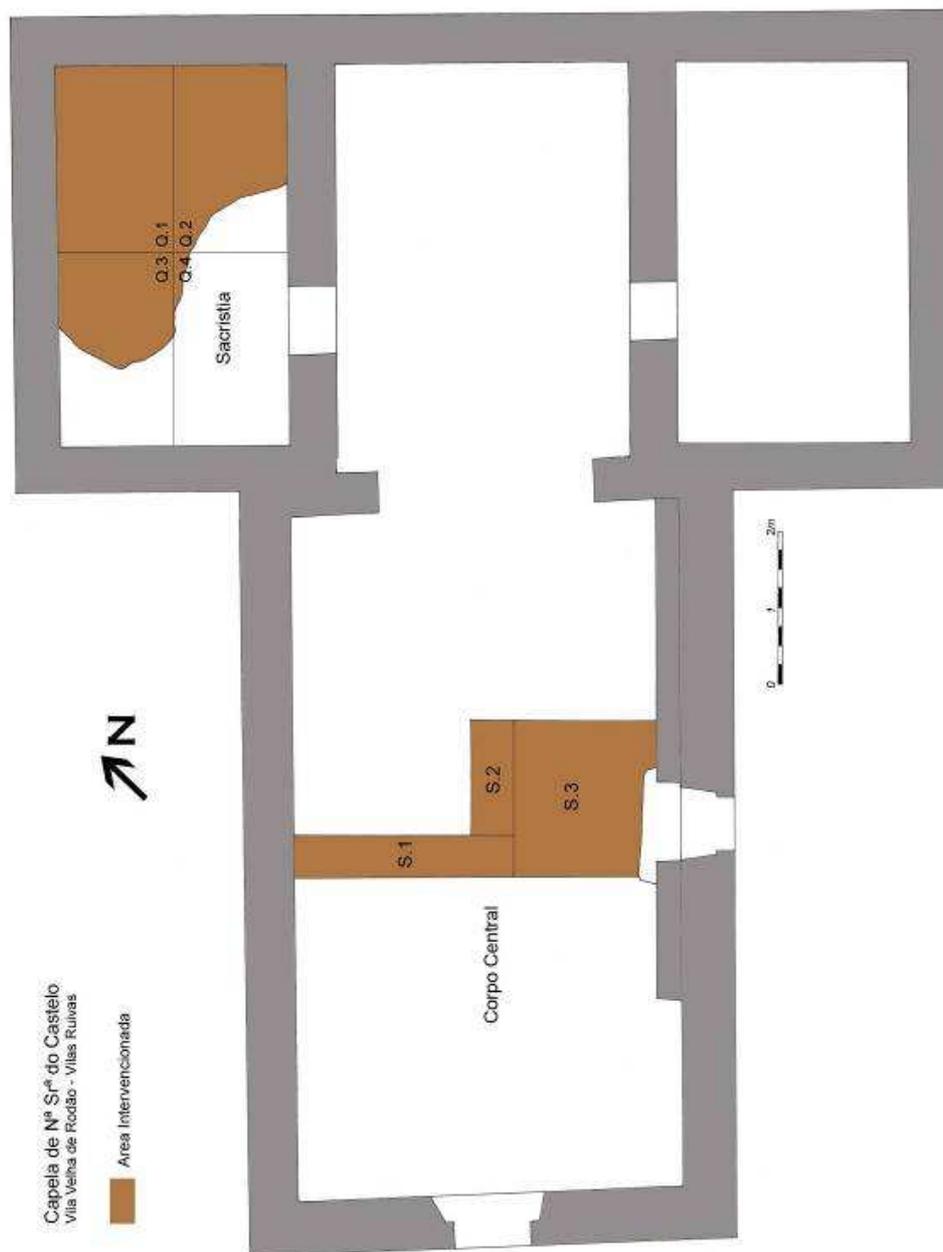


Figura 2. Planta geral da Capela e localização das áreas intervenionadas.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

O pavimento natural do corpo da capela, a descoberto após remoção de terras e posterior limpeza, é talhado em afloramento quartzítico, nivelado e afeiçoado, resultando num piso irregular e bastante laminado (**Foto 4**). Carvões de reduzidíssimo porte não justificaram a recolha, até pela possível contaminação a que estariam sujeitos devido à presença de elevado número de raízes.



Foto 4

Sensivelmente a meio da área de intervenção, imediatamente acima de uma sepultura individual e de contorno antropomórfico escavada na rocha, referenciada em investigações anteriores, localizava-se um pequeno covacho semicircular (ossário?), de paredes bem moldadas (**Foto 5**). A sua escavação proporcionou o resgate de algumas moedas. Foi possível distinguir alguma quantidade de cal no seu interior e topo, assim como esquirolas osteológicas atribuíveis a indivíduos não adultos, testemunho atestado pelo reconhecimento de um osso de bacia, embora sem identificação de conexão anatómica.



Foto 5

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

Na sacristia Norte, optou-se pela divisão da área em quadrantes (**Foto 6**). Libertos da camada superficial, bastante solta, surgiu em toda a extensão um piso de calcamento, mais compacto, aparentemente assente em telhas e pedras estruturadas horizontalmente, com intrusões de raízes, suavizado à mesma cota.



Foto 6

Este nível de colmatação (**Foto 7**) providenciou material escasso e bastante fragmentado, resultando na recolha de exemplares de pequenas dimensões. A separação entre quadrantes artificiais foi facultada pela permanência de uma banqueteta com cerca de 30 centímetros, o que permitiu registo de estratigrafia e melhor leitura interpretativa do sector intervencionado. O prolongamento dos trabalhos de campo manteve a estratégia que considerava obrigatória a crivagem total de terras.



Foto 7

Neste local, a rocha de base apresenta desnível notório, sendo perceptível o aterro necessário para implantação das paredes. Este enchimento foi parcialmente retirado, interrompendo-se o trabalho quando se tornou inquestionável a apreensão definitiva dos contornos principais da rocha de base (**Figura 3**). À medida que se tornava inevitável a aproximação à parede Este, a

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

camada de terraplanagem atingia níveis profundos, pelo que se optou por finalizar a actividade (**Foto 8**). A incidência de remoção iria prolongar desnecessariamente a investigação, tendo em conta os resultados atingidos até ao momento.



Foto 8

No transepto, as paredes exterior e interior das sacristias foram rebocadas recentemente (cimento) e, embora o disfarcem, não escondem totalmente o evidente adossamento tardio ao templo que se caracterizaria, originalmente, pela nave central simples, única. O compartimento Norte é notoriamente mais recente, afirmação confirmada pelo espólio recolhido no aterro entretanto exumado. Contrariamente à construção inicial, assente no afloramento, registaram-se evidências seguras de abertura de caboucos de fundação que, na altura, exibiam escorrimentos atribuíveis ao produto de consolidação injectado nas paredes.

Paralelamente, iniciaram-se os trabalhos de protecção no interior da capela, com aplicação de geotêxtil no chão da nave central e sacristia Norte e posterior cobertura com brita. As zonas do altar-mor e sacristia Sul, apresentando piso em tijoleira e lajeado, respectivamente, foram também tapadas com manta geotêxtil e areia lavada de rio, material menos abrasivo e agressivo. Este procedimento ocorreu após limpeza de superfície.

Deve referir-se que esta fase de reabilitação do espaço, ao contemplar apenas a escovagem e raspagem de paredes e manutenção de estuque antigo, minimizava grandemente eventuais impactes negativos e profundos na estrutura arquitectónica.

A capela foi alvo de exaustivo levantamento fotográfico e registo em desenho de campo. O processo de acompanhamento incluiu, ainda, uma visita a instalações da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, onde foi possível fotografar, observar e apreciar as características dos azulejos de padrão retirados anteriormente do altar-mor (**Foto 9**).

Posteriormente, a evolução das obras foi acompanhada atenta e assiduamente, em ritmo semanal conveniente.



Foto 9

Evolução dos trabalhos. Incidência de actuação em áreas não intervencionadas e banquetas sobrantes

A extensão das áreas previstas como alvo de intervenção remanescente revelou-se diminuta. Para melhor desenvolvimento dos trabalhos, foram adoptadas novas designações. As sondagens dividiram-se entre o corpo principal da capela e a sacristia (Fig. 2).

Sondagem 1. Ofertou escasso espólio cerâmico. Alguns fragmentos, muito pequenos, de faiança, enquadráveis em cronologia de séc. XVII. Destaque-se, ainda, a recolha de duas moedas. Todos os sedimentos retirados foram crivados. Em plano final, afloramento quartzítico artificialmente nivelado, laminado e bastante irregular. Mantinha potência estratigráfica variável, muito próxima dos 20 cm (Foto 10).

Sondagem 2. Raro espólio retirado. Localizada sensivelmente a meio da nave da capela, cavidade que, durante a escavação, sugeriu enchimento de cal e posterior aterro, indicadores de que se poderia tratar de um antigo depósito de ossos. Material osteológico de pequenas dimensões e esquirolas foram ainda recolhidos no interior. Resgataram-se algumas moedas que, à excepção de um único exemplar, foram recuperadas durante a crivagem (Foto 11). Em sector próximo do corte Nordeste da Sondagem 2, em área considerada concluída anteriormente, foi recolhida uma moeda (Peça 1) e um fragmento de bordo de vidro (Peça 2).

Sondagem 3. Apesar de comparativamente mais extensa, garantiu o espólio menos interessante e, aparentemente, mais moderno. É composto, essencialmente, por pregos e fragmentos de madeira. Adiantou-se, no terreno, a hipótese de apodrecimento, junto à entrada lateral, de uma antiga porta. Explicaria a formação deste contexto e mantém-se plausível neste momento de reflexão de resultados (Foto 12).

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro



Foto 10



Foto 11



Foto 12

A equipa de arqueologia responsável pela fase inicial de trabalhos (CORREIA, 1999 e 2001), em interpretação estratigráfica, refere a ausência de sedimento vegetal no interior do templo, sendo a primeira unidade constituída por terra acastanhada, resultante da desagregação do afloramento xistoso, com alguns quartzitos, restos de acção de obra e algumas raízes. Posteriormente, é apenas referida uma camada de terra mais compacta, em associação com pequenos pregos e alguns ossos bastante fragmentados, facto que motivou a solicitação de apoio e presença de elementos do Laboratório de Antropologia da Universidade de Coimbra, sob

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

direcção da Prof. Doutora Eugénia Cunha, por se tratar de estrato em que poderiam ter ocorrido enterramentos.

A qualidade das fotocópias dos desenhos de campo, aliado ao facto de não terem sido entregues ao Instituto de tutela passados a limpo, não permite uma leitura eficiente da interpretação estratigráfica.

Após conclusão desta última sondagem, terminou-se, igualmente, a primeira fase dos trabalhos. A nave da capela encontrava-se desimpedida e o seu aspecto geral, como já referido anteriormente, era o de um piso assimétrico. Aproximadamente a meio do corpo central, sobressai a sepultura individual, antropomórfica, com cabeceira, totalmente escavada na rocha. Registaram-se graficamente as várias modificações sofridas pelo altar-mor durante momentos antigos de alteração arquitectónica, assim como as áreas intervencionadas (incluindo cotagem de pontos).

Zona da Sacristia. Área sobrance subdividida em quatro quadrantes. Comum a toda a área, camada inicial solta, quase poeira, revelando, após remoção, espécie de piso de calcamento, mais resistente, abaixo do qual surge um estrato mais solto. Este “*pavimento*” parecia encontrar-se assente em telhas e pedras estruturadas horizontalmente, com frequentes intrusões de raízes (**Fotos 13 e 14**).



Foto 13

No *Quadrante 1*, retirada a camada superficial, iniciou-se a exumação do estrato compactado, tendo surgido pretensa colmatação em telhas e, limitado a um dos cantos, cinza. Libertou material escasso, exíguo. Constatou-se a distribuição horizontal da cerâmica de construção, em nível coerentemente nivelado. Em momento conseqüente, procedeu-se à abertura do *Quadrante 2*, permanecendo a leitura longitudinal em corte. Os restantes *Quadrantes 3 e 4* foram escavados em simultâneo, procedimento fundamentado pela escassez de espólio e especificidade da situação. Os resultados finais viriam a corroborar esta opção.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro



Foto 14

Em resumo, os trabalhos executados neste sector revelaram o que parece ter sido um nível de colmatação e suavização, constituído, sobretudo, por fragmentos de telha e pedra (**Foto 15**). Ainda que intrusivamente, registou-se neste contexto a presença de cinzas e raízes. Apesar de não ter sido desmontado, foi perpetuado em fotografia, o mesmo acontecendo a diversas fases de intervenção no local.



Foto 15

Antecedendo a articulação entre quadrantes, foi mantida uma banquetta divisória e de transição com cerca de 30 centímetros de largura. Após registo do corte em desenho e fotografia, viria a ser desmontada e os trabalhos prosseguiram em toda a extensão. O espólio recolhido encontrava-se bastante fragmentado e era escasso.

Este compartimento apresenta desnível notório no substrato rochoso. Terá sido necessário, obrigatoriamente, efectuar algum aterro para implantação das paredes. O enchimento foi

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

parcialmente retirado durante a escavação realizada. A intervenção prosseguiu até à definição dos contornos gerais do afloramento rochoso. À medida que se desenvolvia na direcção da parede Este, a camada de terrapleno atingia níveis progressivamente mais profundos, pelo que se optou pela conclusão da actividade. A incidência de remoção iria prolongar desnecessariamente a investigação, tendo em conta os resultados atingidos até à altura (**Foto 16**).



Foto 16

Verificou-se que as duas sacristias foram adossadas posteriormente à estrutura inicial do templo, originalmente com apenas uma nave. A sala Norte é visivelmente mais recente, afirmação confirmada pelo escasso espólio identificado. Contrariamente à construção primária, assente em plataforma regularizada de afloramento, parece ter indícios de abertura de caboucos. A sacristia Sul exibia piso lajeado, em bom estado de conservação (**Foto 17**).

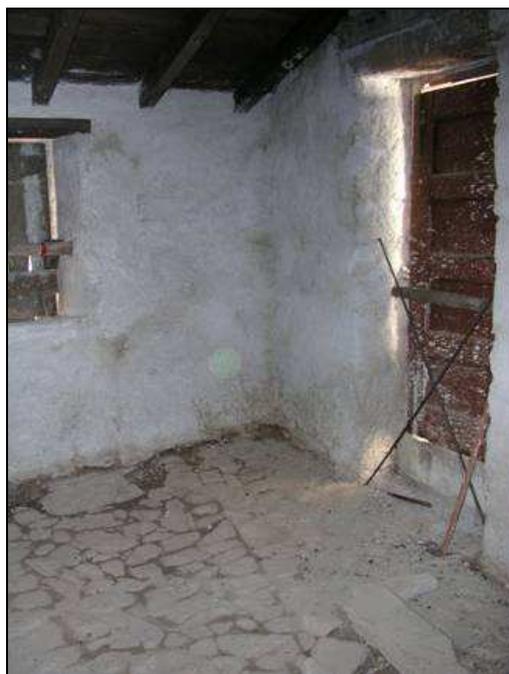


Foto 17

Estratigrafia

As divisões estratigráficas deste espaço resultam, essencialmente, de quatro distinções notórias:

UE 1. Terra superficial. Solta. Raro material cerâmico. De fácil remoção;

UE 2. Cinza. Não se estende à totalidade do espaço intervencionado. Bastantes raízes. Cenário idêntico registado quanto à recolha de material. Exumação processada sem dificuldade;

UE 3. Estrato compacto, no qual se encontram aplicadas telhas e pedras. Provável nivelamento para assentamento de piso (?). Escasso espólio. Nalguns locais, é visível a acção de fogo;

EU 4. Estrato final, com sedimento de desagregação entre afloramentos. Sem material.

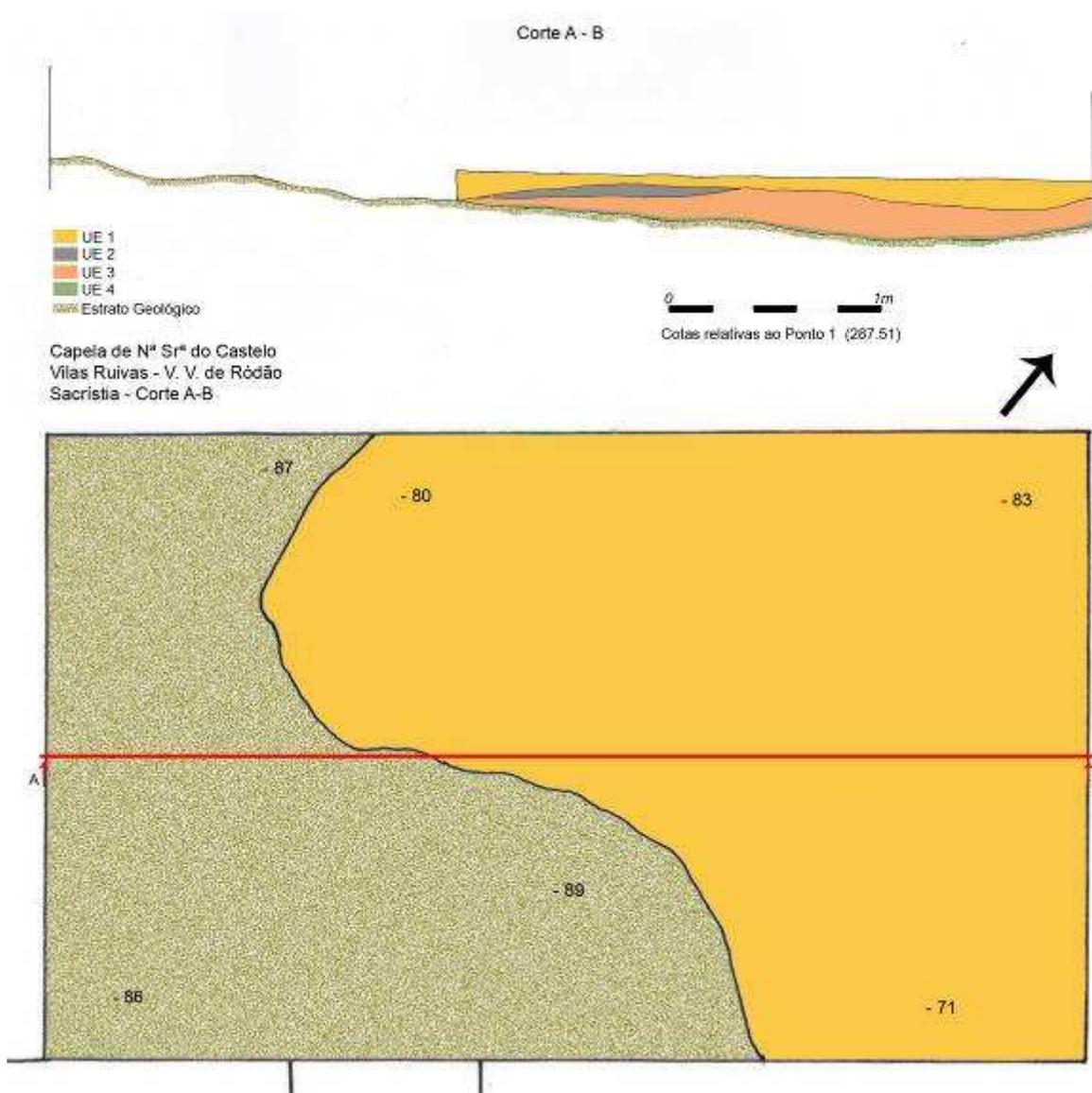


Figura 3. Registo gráfico de corte na Sacristia Norte.

Espólio

É referido em relatório entregue no mês de Abril de 2002, na Extensão da Covilhã do antigo Instituto Português de Arqueologia, que o espólio recolhido durante a fase inicial de estudo se manteve provisoriamente em casa de apoio cedida pela Câmara Municipal de vila Velha de Ródão por questão operacional e de conveniência para o Arqueólogo responsável, aí permanecendo durante a fase de finalização de lavagem, marcação e inventariação.

Tal como o verificado durante os trabalhos arqueológicos executados em 2005 (quadro seguinte e Figs. 4 a 6), caracterizava-se pela escassez e apresenta, na sua maioria, datação coerente, centrada em finais do séc. XVI/XVII, embora demonstre alguma promiscuidade com evidências contemporâneas mais recentes.

| N.º Inv. | Descrição | Proveniência | Foto |
|----------|--|--------------------------------|------|
| NSC 1 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 1 - UE 1 | 1 |
| NSC 2 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 1 - UE 1 | 2 |
| NSC 3 | Frag. de estuque | Sacristia - Quadrante 1 - UE 1 | 3 |
| NSC 4 | Frag. de telha com digitação | Sacristia - Quadrante 1 - UE 1 | 4 |
| NSC 5 | Frag. de bordo de taça em vidro | Sacristia - Quadrante 1 - UE 1 | 5 |
| NSC 6 | Prego em ferro de secção quadrangular | Sacristia - Quadrante 1 - UE 1 | 6 |
| NSC 7 | Frag. de bordo de taça em C. Comum | Sacristia - Quadrante 1 - UE 1 | 7 |
| NSC 8 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 1 - UE 1 | 8 |
| NCS 9 | Frag. de pança em C. Comum | Corpo Central - Sondagem 2 | 9 |
| NCS 10 | Frag. de pança em C. Comum | Corpo Central - Sondagem 2 | 10 |
| NCS 11 | Frag. de pança em C. Comum | Corpo Central - Sondagem 2 | 11 |
| NCS 12 | Frag. de pança em C. Comum | Corpo Central - Sondagem 2 | 12 |
| NCS 13 | Frag. de pança em C. Comum | Corpo Central - Sondagem 2 | 13 |
| NCS 14 | Frag. de pança em C. Comum | Corpo Central - Sondagem 2 | 14 |
| NCS 15 | Frag. de pança em Faiança | Corpo Central - Sondagem 2 | 15 |
| NCS 16 | Frag. de pança em C. Comum | Corpo Central - Sondagem 2 | 16 |
| NCS 17 | Frag. de bordo de taça em vidro | Corpo Central - Sondagem 2 | 17 |
| NCS 18 | Frag. de pança em C. Comum | Corpo Central - Sondagem 2 | 18 |
| NCS 19 | Frag. de pança em Faiança | Corpo Central - Sondagem 2 | 19 |
| NCS 20 | Frag. de pança em C. Comum | Corpo Central - Sondagem 2 | 20 |
| NCS 21 | Osso da Bacia de criança | Corpo Central - Sondagem 2 | 21 |
| NCS 22 | Falange | Corpo Central - Sondagem 2 | 22 |
| NCS 23 | Frag. de prego em ferro de secção quadrangular | Corpo Central - Sondagem 2 | 23 |
| NCS 24 | Frag. de prego em ferro de secção quadrangular | Corpo Central - Sondagem 2 | 24 |
| NCS 25 | Frag. de prego em ferro de secção quadrangular | Corpo Central - Sondagem 2 | 25 |
| NCS 26 | Frag. de prego em ferro de secção quadrangular | Corpo Central - Sondagem 2 | 26 |
| NCS 27 | Prego em ferro de secção quadrangular | Corpo Central - Sondagem 2 | 27 |
| NCS 28 | Prego em ferro de secção quadrangular | Corpo Central - Sondagem 2 | 28 |
| NCS 29 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 29 |
| NCS 30 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 30 |
| NCS 31 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 31 |
| NCS 32 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 32 |
| NCS 33 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 33 |
| NCS 34 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 34 |
| NCS 35 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 35 |

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

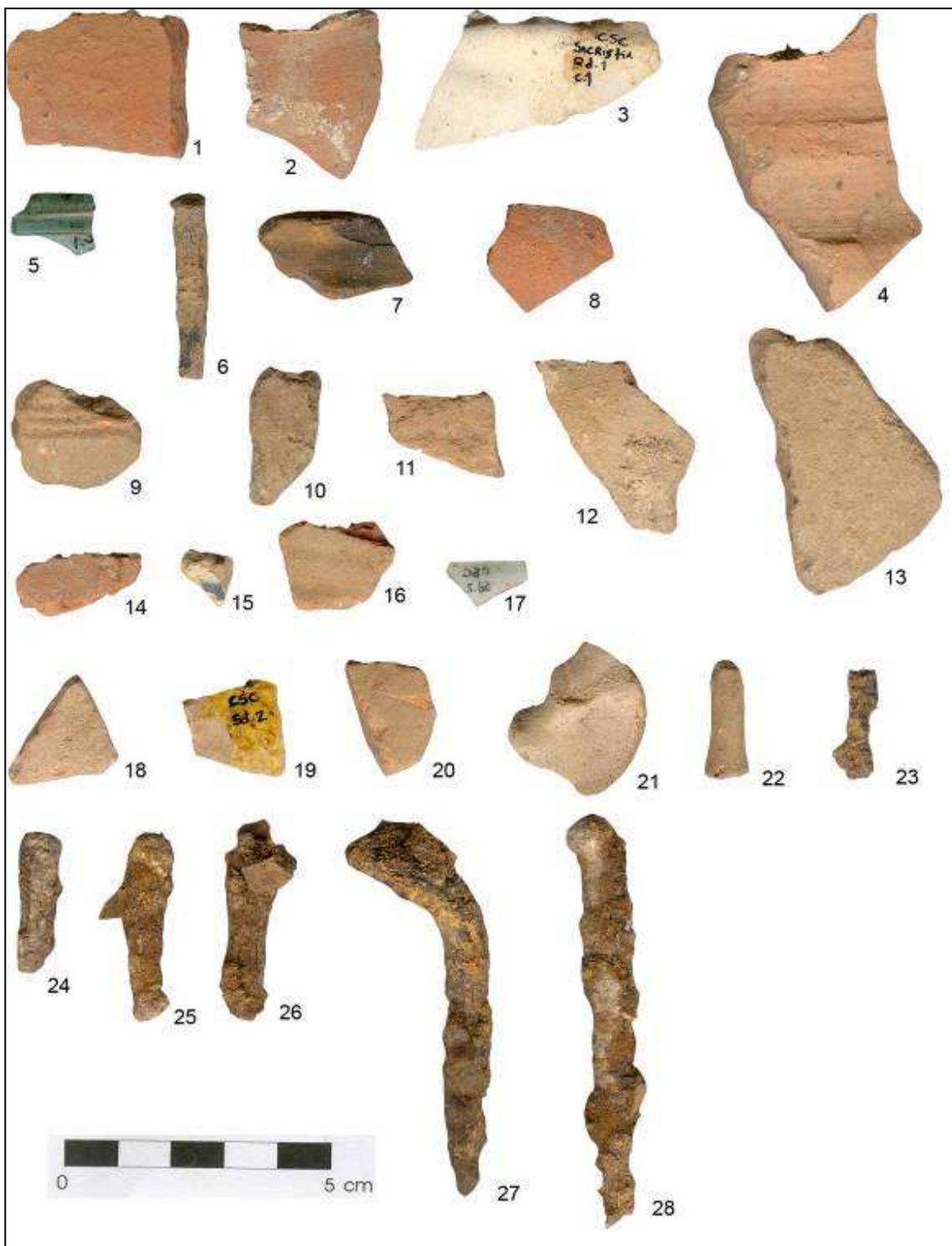


Figura 4. Materiais recolhidos durante a intervenção.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

| N.º Inv. | Descrição | Proveniência | Foto |
|----------|--------------------------------------|------------------------------------|------|
| NCS 36 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 36 |
| NCS 37 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 37 |
| NCS 38 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 38 |
| NCS 39 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 38 |
| NCS 40 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - UE 1 | 40 |
| NCS 41 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - Camada 1 | 41 |
| NCS 42 | Frag. de bordo de panela em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - Camada 1 | 42 |
| NCS 43 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Quadrante 2 - Camada 1 | 43 |
| NCS 44 | Frag. de fundo em C. Comum | Sacristia - Camada Final (limpeza) | 44 |
| NCS 45 | Frag. de asa em C. Comum | Sacristia - Camada Final (limpeza) | 45 |



Figura 5. Materiais recolhidos durante a intervenção.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

| N.º Inv. | Descrição | Proveniência | Foto |
|----------|--------------------------------------|------------------------------------|------|
| NCS 46 | Frag. de bordo de panela em C. Comum | Sacristia - Camada Final (limpeza) | 46 |
| NCS 47 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Camada Final (limpeza) | 47 |
| NCS 48 | Frag. de pança em C. Comum | Sacristia - Camada Final (limpeza) | 48 |
| NCS 49 | Frag. de asa em C. Comum | Sacristia - Quadrante 1 - Camada 2 | 49 |
| NCS 50 | Bordo de panela em C. Comum | Sacristia - Quadrante 1 - Camada 2 | 50 |
| NCS 51 | Bordo de panela em C. Comum | Sacristia - Quadrante 1 - Camada 2 | 51 |
| NCS 52 | Frag. de testo em C. Comum | Sacristia - Quadrante 1 - Camada 2 | 52 |
| NCS 53 | Frag. de pança em faiança | Sacristia - Quadrante 1 - Camada 2 | 53 |
| NCS 54 | Frag. de telha em cerâmica | Sacristia - Quadrante 1 - Camada 2 | 54 |
| NCS 55 | Frag. de bordo taça em vidro | Corte N - Sondagem 2 | 55 |



Figura 6. Materiais recolhidos durante a intervenção.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

As moedas foram sujeitas a análise e contextualização paralelas. Embora se possam considerar um instrumento de datação relativamente seguro e privilegiado, a disparidade cronológica deste conjunto de numismas não permite esclarecer dúvidas de incidência de ocupação. Os exemplares exumados testemunham um largo espectro temporal (meados do séc. XV até à primeira metade do séc. XVIII), sendo alguns deles anteriores à data proposta para a construção do espaço sagrado. A sua inclusão nas sepulturas, herança grega e reflexo ininterrupto de mentalidade, completava os rituais fúnebres. Numa região pobre, de recursos limitados e essenciais à sobrevivência dos vivos, aceita-se como natural a oferta de moedas de menor valor de transacção ou, até, retirados de circulação. O estudo efectuado por Agostinho Ribeiro de Carvalho assume-se como referência de eventual continuidade simbólica, passagem esporádica, transporte ou testemunho de populações.

| | |
|------------------------------|---|
| Proveniência | Sondagem 1. |
| Designação | Real Preto - D. Duarte. |
| Liga metálica | Cobre. |
| Estado de conservação | MC (Mal Conservada) – a peça encontra-se dobrada. |
| Datas de lavramento | Desde finais de 1433 a meados de 1438. |
| Descrição | Anverso ⇒ Ao centro do campo, o monograma do rei D. Duarte, em muito mal estado de conservação. Reverso ⇒ Sem leitura. |

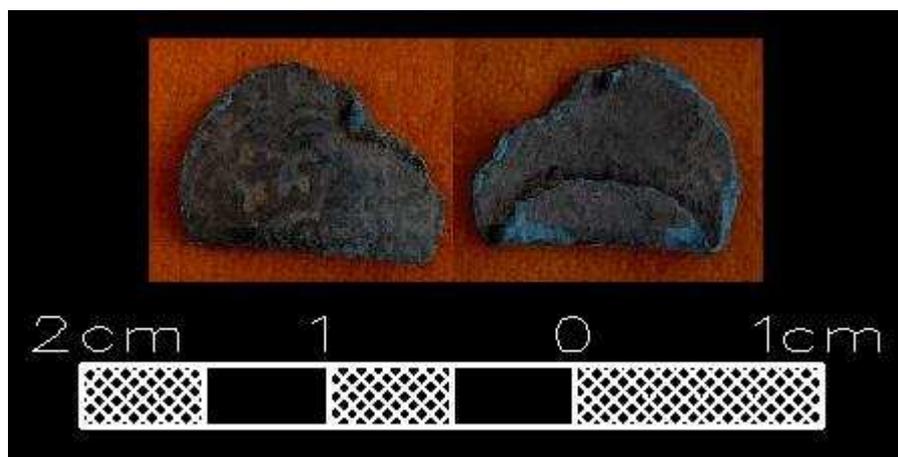


Foto 18

| | |
|------------------------------|---|
| Proveniência | Sondagem 2. |
| Designação | Ceítíl – D. João II. |
| Liga metálica | Cobre. |
| Estado de conservação | MC (Mal Conservada) – peça muito cerceada, o que não permite a leitura das legendas. |
| Datas de lavramento | Desde 1486 a finais do reinado (1495). |
| Descrição | Anverso ⇒ Ao centro do campo, castelo com muralha recta, completa com ameias. Mar de ondas contínuas. Cercadura em circunferência simples. Reverso ⇒ Ao centro do campo, o escudo português ladeado e encimado por aneletes. |

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

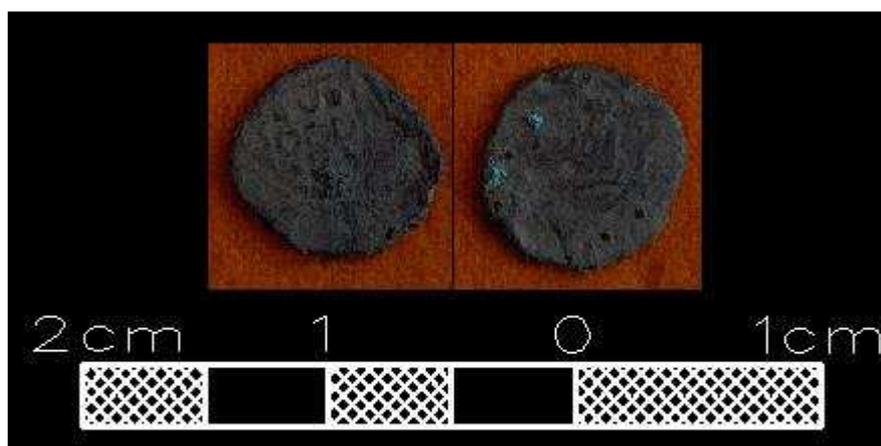


Foto 19

| | |
|-----------------------|---|
| Proveniência | Sondagem 1. |
| Designação | Ceítíl – D. Manuel. |
| Liga metálica | Cobre. |
| Estado de conservação | REG (Regular). |
| Datas de lavramento | Desde meados de 1499 a finais de 1521. |
| Descrição | Anverso ⇒ Ao centro do campo, castelo. Mar de ondas contínuas. Cercadura em circunferência simples. Reverso ⇒ Ao centro do campo, o escudo português encimado por um anelete. |
| Nota | A amoedação deste período caracteriza-se por uma desvalorização monetária (inflação causada por contratos e obrigações reais antigas). Assim, a grande diferença encontra-se a nível metrológico. |



Foto 20

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

| | |
|------------------------------|---|
| Proveniência | Limite Norte da Sondagem 2 (<i>Peça 1</i>). |
| Designação | Ceítal. |
| Liga metálica | Cobre. |
| Estado de conservação | REG (Regular). |
| Datas de lavramento | Desde meados de 1499 a finais de 1521. |
| Descrição | Anverso ⇒ Ao centro do campo, castelo. Mar de ondas contínuas. Cercadura em circunferência simples. Reverso ⇒ Ao centro do campo, o escudo português encimado por um anelete. |
| Nota | A amoedação deste período caracteriza-se por uma desvalorização monetária (inflação causada por contratos e obrigações reais antigas). Assim sendo, a grande diferença regista-se a nível metroológico. |



Foto 21

| | |
|------------------------------|--|
| Proveniência | Sondagem 2. |
| Designação | V Réis – D. João V. |
| Liga metálica | Cobre. |
| Estado de conservação | MC (Mal Conservada) – peça sem leitura das legendas. |
| Datas de lavramento | Desde 10 Julho de 1723 a 28 de Fevereiro de 1736. |
| Descrição | Anverso ⇒ Ao centro do campo, as armas do reino. Reverso ⇒ Ao centro do campo, a marquilha V, ladeada por dois florões. |
| Nota | A tipologia desta peça foi tipificada pelo Aviso de 10 de Julho de 1723. A amoedação deste período já contemplava a data de lavramento. Neste caso, surgia abaixo da marquilha, sendo que está ilegível. |



Foto 22

Sondagens de diagnóstico (2007)

Em fase subsequente, novo processo de intervenção foi desenvolvido no âmbito do acompanhamento arqueológico do *Projecto de Requalificação e Valorização do Espaço Envolvente do Castelo de Ródão*, cuja execução está a cargo da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, no âmbito do Projecto VAMBA.

O planeamento das tarefas a executar previa a realização de sondagens de diagnóstico, de forma a determinar o tipo de impacte que eventualmente pudesse ser causado pela imposição de uma calçada de circulação pedestre na envolvente próxima à *Capela de Nossa Senhora do Castelo*.

Esta operação encontrava-se integrada num conjunto mais abrangente de acções de melhoramento que incluía, entre outras, a limpeza e arranjo do interior das muralhas e da própria estrutura militar, com a finalidade de transformar o monumento numa área patrimonial e turística visitável. A breve intervenção arqueológica foi devidamente autorizada pelo Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR) e salvaguardou, de forma consciente, a hipótese de identificação de vestígios sepulcrais durante a execução das sondagens, atendendo às características religiosas do espaço, prevendo a inclusão de um antropólogo, caso a situação assim o exigisse.

Antes do início dos trabalhos, abordaram-se os anteriores processos de investigação, correspondentes a momentos de pesquisa distintos. Foram consultados os relatórios da primeira e segunda fases de intervenção no terreno, efectuadas sob direcção, respectivamente, dos Arqueólogos Fernando Branco Correia e Fernando Robles Henriques.

O trabalho incidiu na área correspondente ao espaço exterior que confronta a porta lateral localizada na parede Sudeste da Capela (**Fig. 7**). Foi executado por equipa de campo constituída por três elementos e teve início no dia 24 de Novembro de 2007, sob condições climatéricas excelentes.

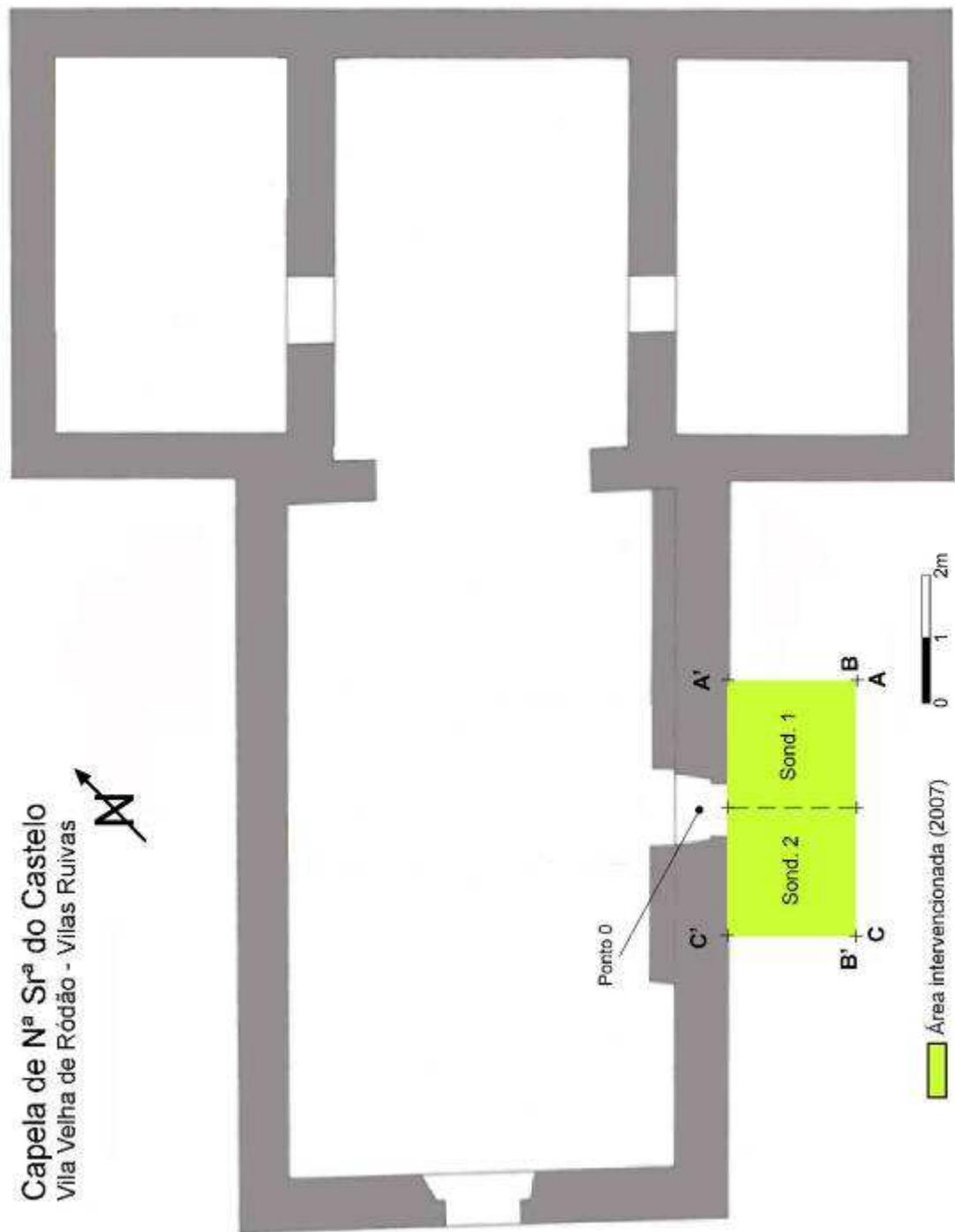


Figura 7. Levantamento da Capela e implantação das sondagens de diagnóstico efectuadas.

A intervenção cingiu-se, basicamente, a um pequeno sector de contorno rectangular,

regularizado e com potência estratigráfica máxima pouco expressiva. Ao contrário do previsto inicialmente (duas áreas distanciadas de 2x2 metros), implantou-se uma quadrícula contínua de 4x2 metros, uma vez que o espaço não fora alvo de limpeza prévia (**Foto 23**).

Exibindo características de estaleiro e depósito de materiais de construção, foi necessário adaptar as dimensões e orientação da sondagem ao terreno deixado livre pela acumulação de pedras e restos de obra. Optou-se por estabelecer os limites de intervenção em orientação paralela às paredes do templo.



Foto 23

A soleira da porta lateral foi adoptada como ponto de referência altimétrica relativa. Atendendo à especificidade dos materiais identificados no decurso dos trabalhos, privilegiou-se a crivagem dos sedimentos por amostragem, tendência que se manteve até ao final da actividade.

A execução das sondagens foi alvo de levantamento fotográfico e registo em desenho de campo.

A principal intenção desta escavação, nomeadamente a despistagem e consequente libertação do terreno para continuação das referidas obras de construção de um percurso pedestre no perímetro do monumento, foi desenvolvido em consonância com parâmetros objectivos e coerentes de actuação.

Evolução dos trabalhos (2007)

A estratégia preliminar assumida, prévia à abordagem prática ao terreno, optou pela divisão da exígua área de intervenção em duas sondagens distintas. Consequentemente, salvaguardou-se o corte intermédio como testemunho estratigráfico. Assim, pôde constatar-se que não existiam diferenças significativas entre os sectores de investigação contíguos.

Sondagem 1. Ofertou raro material cerâmico. Vários elementos de telha, bastante fragmentados. Foi apenas recolhido um exemplar parcial de bordo de cerâmica de uso comum;

Sondagem 2. Escasso espólio identificado. Características comuns às duas áreas de intervenção.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

No decurso dos trabalhos, não foram identificadas sepulturas escavadas no afloramento, ao contrário do que foi possível observar no interior da capela. Não se vislumbraram, igualmente, indícios de ocupação ou aproveitamento anterior do espaço agora consagrado ao culto, à semelhança do que ocorreu e ficou registado como conclusão final nos trabalhos anteriormente realizados no local (**Foto 24**).



Foto 24

Após conclusão da sondagem 2, terminou-se, igualmente, a fase de trabalhos arqueológicos. A área de sondagem encontrava-se integralmente ocupada pelo afloramento rochoso. Registaram-se gráfica e fotograficamente todos os momentos de escavação, com a obrigatória cotagem de pontos. Finalmente, procedeu-se a uma exaustiva perpetuação fotográfica do sítio.

Estratigrafia

As divisões estratigráficas deste espaço resultam, essencialmente, de quatro distinções notórias:

UE 1. Resto de obra, resultante do processo de construção, incluindo brita, areia, pequenos blocos de pedra. Camada solta e de curta expressão estratigráfica. De fácil remoção;

UE 2. Entulho pouco compacto, recente, com elementos de telha pequenos, muito fragmentados, pedras, vidros, caricas, outros. Camada de cor mais escura. Exumação processada sem dificuldade;

UE 3. Estrato compacto, de tom mais claro (rosado), calcado. Mantém as características de espólio exumado, embora este surja raramente. Antecede o afloramento. Argiloso e húmido.

EU 4. Afloramento. Estrato final, com sedimento de desagregação entre falhas de rocha. Sem material.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

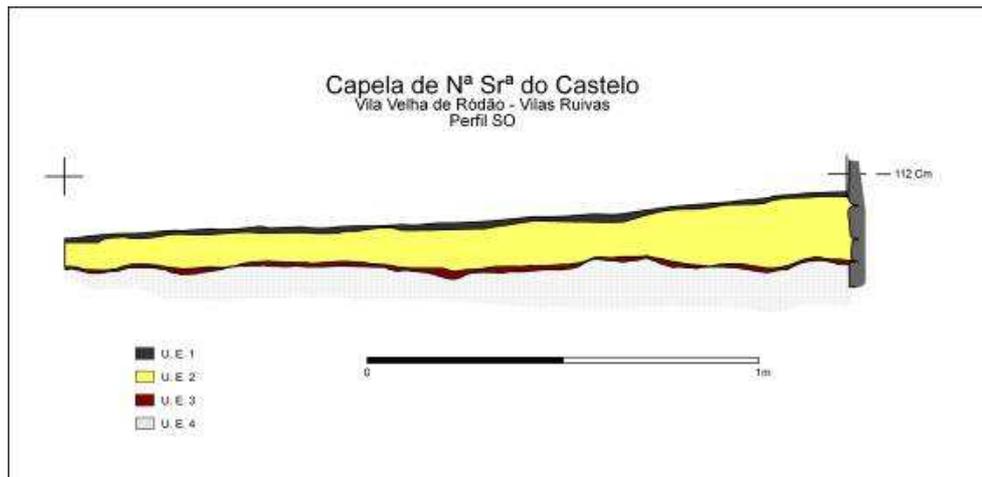


Figura 8. Estratigrafia do corte correspondente ao perfil SO.

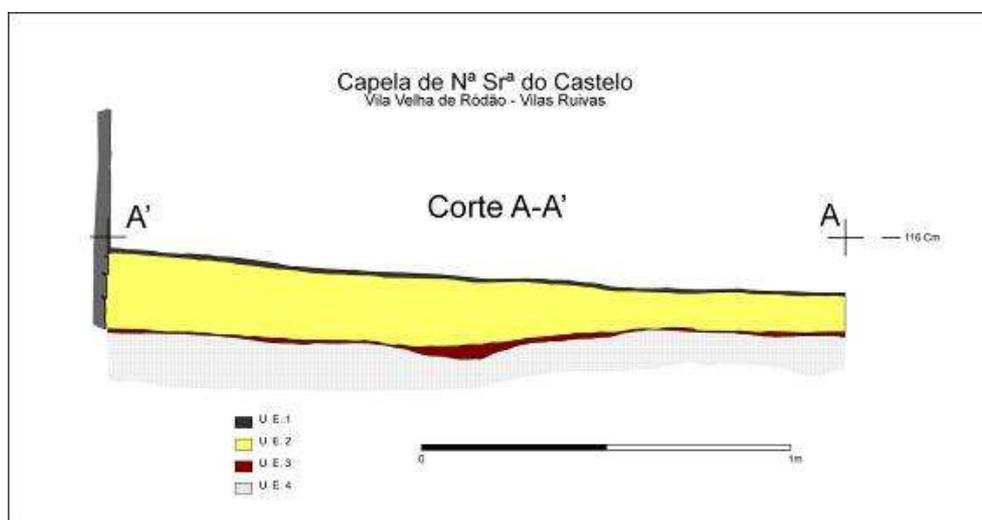


Figura 9. Estratigrafia do corte A-A'.

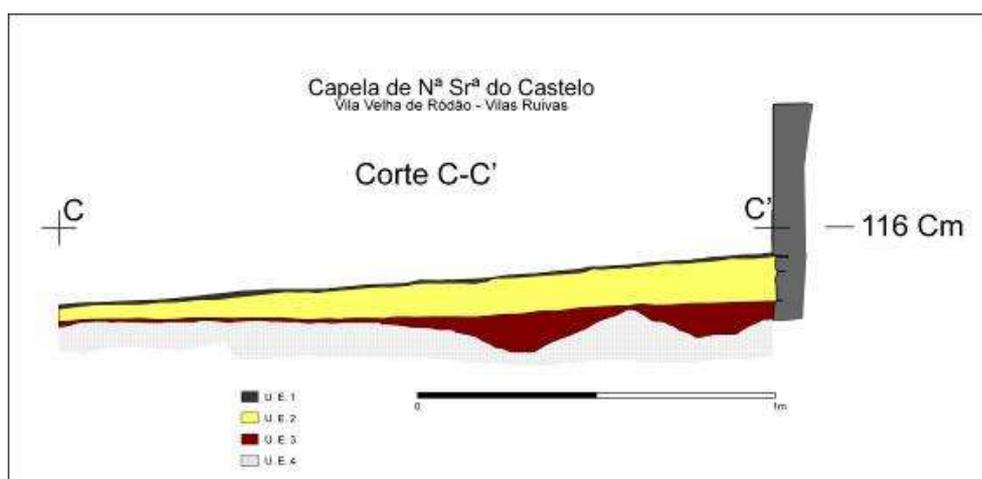


Figura 10. Estratigrafia do corte C-C'.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

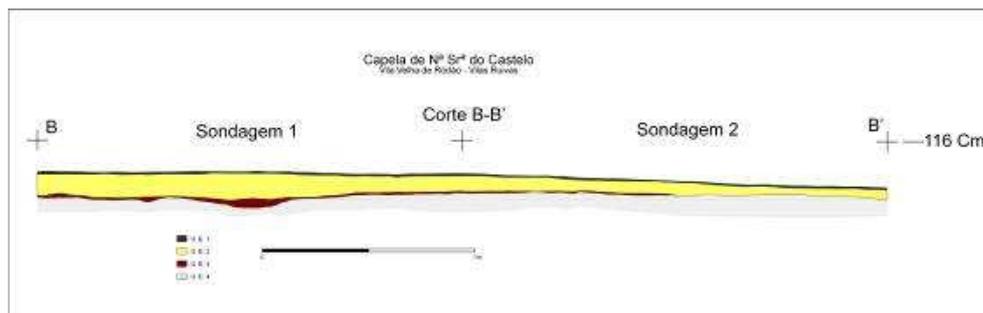


Figura 11. Estratigrafia do corte B-B'.

Espólio

Bastante escasso, apresenta datação meramente residual, pouco representativa, centrada em finais do séc. XVI/XVII. A cronologia foi obtida a partir da identificação de dois fragmentos de faiança, embora demonstre alguma promiscuidade com evidências mais recentes.

| N.º Inv. | Descrição | Proveniência | Foto |
|----------|---|-------------------|------|
| NSC II 1 | Frag. de bordo de vasilha de cerâmica comum | Sondagem 1 - UE 3 | 1 |
| NSC II 2 | Frag. de bordo de faiança (séc. XVII) | Sondagem 2 - UE 3 | 2 |
| NSC II 3 | Frag. de bordo de vasilha de cerâmica comum | Sondagem 2 - UE 3 | 3 |
| NSC II 4 | Frag. de faiança (séc. XVII) | Sondagem 2 - UE 3 | 4 |
| NSC II 5 | Frag. incompleto de cerâmica comum | Sondagem 2 - UE 3 | 5 |
| NSC II 6 | Frag. incompleto de cerâmica comum | Sondagem 2 - UE 3 | 6 |

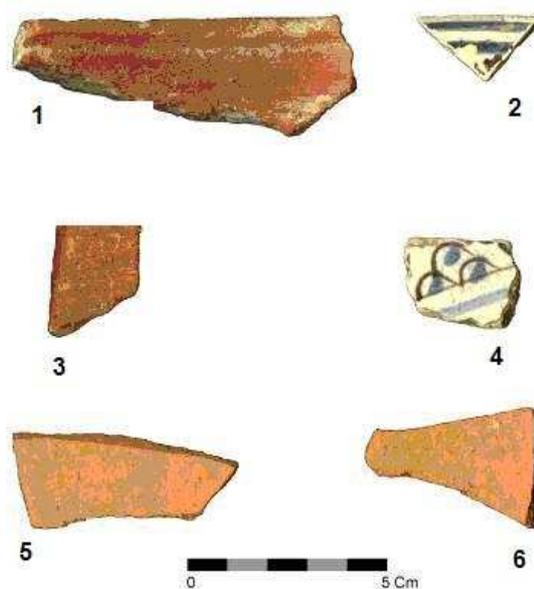


Figura 12. Material recolhido no decurso da execução das sondagens de diagnóstico.

Notas conclusivas

Apesar dos esforços encetados, por telemóvel, e-mail e carta, não foi possível obter qualquer resposta para as tentativas de contacto com o responsável pelos trabalhos arqueológicos precedentes. Pretendia-se a obtenção de informações úteis à execução dos trabalhos a efectuar, nomeadamente a partilha de resultados das últimas campanhas realizadas, não disponibilizados por ausência de relatório.

A consulta do relatório de trabalho entregue, correspondente à primeira fase de intervenção, permitiu a compreensão da anterior orientação estratégica, nomeadamente a já prevista investigação no terreno de hipotéticas e mais antigas ocupações, em conjugação com os trabalhos que se pretendiam efectuar no castelo próximo, mas também a programação de obras da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos do Centro para o ano de 2001.

A Capela de Nossa Senhora do castelo foi, desde sempre, considerada de grande importância para a compreensão da ocupação humana na área envolvente do Castelo de Vila Velha de Ródão. Encetaram-se esforços na tentativa de perceber se a pequena igreja seria datável, total ou parcialmente, de período medieval, à semelhança da fortificação militar defensiva periférica. Resumindo, esperavam-se conclusões e elementos sobre as suas várias fases de ocupação.

Os vários vestígios osteológicos humanos identificados no decurso dos trabalhos anteriores determinaram, em 2002, a colaboração do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, posteriormente consubstanciada no terreno por quatro elementos. O relatório resultante da intervenção permitiu certificar o interesse inesperado do local, uma vez que não existiam quaisquer registos anteriores de utilização do espaço como terreno sepulcral. Desde logo, foi salientada a elevada concentração de indivíduos não adultos, dois dos quais consistiam em inumações primárias confirmadas, existindo duas outras prováveis. Regista-se, ainda, a presença de ossários dispersos, os quais confirmam a ocupação fúnebre do espaço, (adultos e não adultos) em número indefinido de enterramentos. Não obstante, atendendo à não conexão generalizada, adianta-se a hipótese de o sítio ter sido utilizado como solo de deposição primária para não adultos e destino de transladação de restos mortais de adultos.

Segundo José Mattoso (1997), *“o culto dos mortos pressupõe, antes de mais, que eles não são atingidos por um aniquilamento total: passam a fazer parte de um mundo invisível, regido por leis cuja compreensão escapa ao comum dos homens. O seu desaparecimento e a decomposição do seu cadáver não significam apenas a morte em si mesma, mas sobretudo a passagem a outra forma de existência. (...) A preocupação com a delimitação da fronteira entre mortos e vivos levou em várias civilizações a situar os cemitérios e necrópoles fora dos lugares habitados. É a expressão mais clara desse cuidado. Noutras, porém, nomeadamente na ocidental, desde a Idade Média até ao século XIX, prevaleceu o hábito de sepultar os mortos (pelo menos aqueles que têm poder suficiente para escolher o local de enterramento) nas igrejas, como forma de garantir a salvação por meio da proximidade com o sagrado. (...) A afluência de sepulturas “ad sanctos” fez com que só os mais poderosos ou as autoridades eclesiásticas conseguissem ficar dentro das igrejas. O comum dos fiéis ficava no adro, que era ainda considerado recinto sagrado. A aparente anomalia que constitui o enterramento no interior do espaço habitado explica-se, neste caso, pela convicção de que a proximidade física com o sagrado garantia a salvação da alma”*.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

O conhecimento anterior das características do local, adquirido após intervenção e consequente estudo (2005), previa uma conclusão semelhante aos desfechos anteriores. No final, após conclusão das sondagens de diagnóstico exteriores (2007), não foi detectado qualquer tipo de estrutura, ocupação ou aproveitamento anteriores ou contemporâneos à construção e utilização das paredes actuais, pelo que não se adiantaram obstáculos que impedissem a continuação das obras de valorização do espaço (**Foto 25**).

Os trabalhos de campo contaram com a imprescindível colaboração de João Carlos Caninas, Francisco Henriques, Jorge Gouveia, da Associação de Estudos do Alto Tejo, Telmo António, José Luís Monteiro e Hugo Cortez.

Os desenhos de campo e posterior tratamento final foram realizados por Armando Sabrosa (2005) e José Luís Monteiro (2007).

O estudo da colecção de moedas foi efectuado por Agostinho Ribeiro de Carvalho.



Foto 25

Intervenção arqueológica no Castelo de Vila Velha de Ródão

Edificação militar local e popularmente designada por Castelo de Ródão, de Vilas Ruivas, do Rei Vamba ou, simplesmente, Castelo das Portas. Localiza-se num esporão intermédio inserido na Serra das Talhadas, em situação de domínio visual sobre o Rio Tejo e as Portas de Ródão. Eleva-se à cota de 315 metros, em cabeço de constituição quartzítica, povoado por vegetação arbustiva e arbórea diversa.

Basicamente, a sua aparência actual assume-se como resultado de sucessivas reconstruções, a última das quais terá ocorrido no início do século XIX, por ordem do Marquês de Alorna. É possível conjecturar a sua existência até pelo menos ao séc. XII, integrado na Açafa, um território doado por D. Sancho I à Ordem do Templo, em 1199, embora se possa admitir fundação anterior. Segundo Pires Nunes (1982), a avaliar pelas suas características e localização, terá funcionado como atalaia ou torre de vigia, em articulação com uma fortaleza

principal.

“À época da doação, os almóadas recuperam os territórios situados a Sul do Tejo, antes perdidos para a favor dos portugueses. Depois da ofensiva do califa almóada al-Mansur, 1190-91, a fronteira manteve-se no rio Tejo durante quase um século. Importava por isso manter esta fronteira vigiada contra as incursões provenientes do sul. A partir de tempos modernos, o Castelo viria a ser utilizado, em particular nos séculos XVIII e XIX, como base de artilharia, tendo em vista impedir a passagem do Tejo, de norte para sul e, conseqüentemente, a entrada no Alentejo, de acordo com uma rota de invasão através da Beira Baixa. Foi o que sucedeu durante a Guerra dos Sete Anos e na Primeira Invasão Francesa” (CANINAS et al, 1997).

Em período prévio às obras de requalificação, caracterizava-se pelo recinto fortificado de traçado ovalado irregular e muralha parcialmente desmoronada, constituída por dois panos de cantaria com enchimento ciclópico, implantada no primeiro pico a Norte das Portas de Ródão. Pequenos blocos graníticos revelavam indícios de construção na periferia. A torre de vigia, com cerca de 15 metros de altura, encontrava-se estruturada na zona NE, com planta rectangular e volume paralelepipedico, desprovida de cobertura. O alçado Sul apresentava um primeiro registo cego e, até à data do processo de restauro, ostentava rombo de contorno irregular e de grandes dimensões que permitia o acesso ao andar térreo. O segundo nível possuía porta em arco quebrado com lintel recto e tímpano com a Cruz da Ordem do Templo insculpida, assim como cinco linhas horizontais paralelas (provável preparação de inscrição nunca concretizada). Numa das aduelas do arco, marca de canteiro, com forma de S, colocado horizontalmente. Alçados Norte, Sul e Oeste são semelhantes, com o primeiro registo cego e seteira no superior. Os remates encontravam-se incompletos. Apresentava travamento de cunhais parcialmente destruídos. O interior exibia o primeiro piso entelhado e a marcação do pavimento de segundo surge no nível do pavimento através de ressalto. Porta coberta com abóbada de berço quebrado, conservando gonzos em cantaria.

Junto a estrada que conduz ao conjunto patrimonial é visível uma espessa muralha. A sua disposição, transversal em relação à cumeada, sugere que se destinaria a guardar a passagem de mais fácil transposição. Na encosta Leste, subjacente ao castelo, e junto do morro Norte das Portas de Ródão existem estruturas semelhantes.

O monumento encontra-se referenciado na base de dados do IGESPAR (CNS 14532) e na lista da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (IPA PT020511040004).

O processo de intervenção desenvolvido, em fase intermédia de actuações na Capela de Nossa Senhora do Castelo, processou-se, uma vez mais, no âmbito da prevenção arqueológica do Projecto de Requalificação e Valorização do Espaço Envolvente do Castelo de Ródão (acção inscrita no Projecto Vamba).

Em meados de Julho de 2007, elementos da Associação de Estudos do Alto Tejo e da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão reuniram no local e averiguaram a evolução da estratégia de salvaguarda acordada em planeamento prévio. Constatou-se que, ao contrário do previsto, os trabalhos de restauro da torre e muralha careceram do devido acompanhamento arqueológico, apesar de se terem verificado acções de removimento e nivelamento de solo, assim como movimentação de pedras. Esta ausência de protecção foi justificada, por técnico da Direcção Geral de Monumentos Nacionais, com a falta de verbas e a necessidade de cortes financeiros em algumas rubricas, gerando, desta forma, uma situação de atentado patrimonial, incidindo,

nomeadamente, numa zona de evidente sensibilidade.

Para além das evidências actuais e contribuindo para a adopção de medidas de vigilância redobradas, a pesquisa documental refere que Tavares Proença Júnior menciona a existência de um castro nas Portas de Ródão, vestígios que presentemente não são observáveis nem referidos por outros autores/investigadores.

O projecto de melhoramento contemplava ainda algumas actividades determinantes a desenvolver, nomeadamente:

- Delimitação de uma área de prado. Exigia uma cobertura de 10 – 15 cm de terra fértil, de origem desconhecida. Não exigiria removimento do solo, mas aterramento da superfície existente com terra fértil;
- Demarcação de uma área de gravilha. Consistia em espalhar uma camada com cerca de 5 cm de espessura de gravilha pela área prevista. Não implicaria alterações de terreno;
- Transporte de cordões de blocos de quartzito existentes no interior das muralhas, deixados após as obras de reconstrução da torre e das muralhas. Alguns dos maiores balastos encontravam-se próximo das estruturas. A sua remoção impunha supervisão de arqueólogo;
- Selecção prévia de um local para depósito dos blocos rochosos; transporte e arrumação dos mesmos;
- A construção de dois lances de escadas, um no lado ocidental e outro no lado oriental do monumento. Este tipo de intervenção, devido à mobilização do solo, obrigava a escavação arqueológica preliminar na área a ocupar por estes acessos.

Em resumo, a projecção de tarefas a executar previa a realização de sondagens, limpeza e melhoramento do interior das muralhas da estrutura militar, com a finalidade de transformar o monumento numa área patrimonial e turística visitável. Implicavam, como é óbvio, a presença de um arqueólogo durante a execução dos trabalhos.

Intervenção arqueológica

Os trabalhos decorreram entre 22 e 27 de Janeiro de 2007, em condições climatéricas razoáveis, alternando entre o ameno e o frio insuportável. Antes do início dos trabalhos abordou-se o respectivo processo no Instituto Português de Arqueologia. Foi consultado o relatório da primeira fase de intervenção no terreno, efectuada no castelo sob direcção do Arqueólogo Fernando Branco Correia (1999, 2001).

O trabalho incidiu, num primeiro momento, na definição de cinco áreas de intervenção, onde, previsivelmente, se iria sentir impacto, de repercussão variável, no decurso da fase de finalização das obras:

Área A. Escadaria Este. Zona prevista para assentamento de escada de acesso à torre de atalaia, a ser escavada até ao substrato geológico (**Foto 26**).

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro



Foto 26

Área B. Sector Oeste, previsto para assentamento de escada de acesso à torre de atalaia, a ser escavado até atingir o substrato geológico (**Foto 27**).



Foto 27

Estas duas áreas (**A** e **B**) culminam em patamar central comum, elevado e nivelado, situado em frente à entrada artificial da estrutura militar (orientada sensivelmente a Sul).

Área C. Remoção e limpeza dos blocos pétreos depositados na zona das estruturas existentes a Sul do Castelo. As construções de planta rectangular encontram-se divididas em duas dependências, cujo acesso se efectiva através de duas portas contíguas, colocadas na direcção Oeste. A Este, encostam ao afloramento rochoso quartzítico. Foram designadas por Compartimentos (comp.) Sul e Norte (**Foto 28**).

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro



Foto 28

Área D. Depósito definitivo de terras sobranceiras. Circunscção localizada a Oeste da torre. Apresenta cavidade alongada, a ser preenchida durante o desenrolar dos trabalhos, como forma de colmatação e suavização do piso intermédio, entre a torre e a muralha. Evitava-se, desta forma, a criação de impactes visuais e de cariz negativo no espaço interior do monumento (**Foto 29**).



Foto 29

Área E. Depósito temporário de blocos pétreos. Zona imediatamente a Sul do perímetro do castelo, localizada no exterior da linha de muralha, a Este do caminho de acesso. Os blocos iriam ser reutilizados nos futuros trabalhos de melhoramento do monumento e área envolvente, estando previsto o seu aproveitamento, também, como matéria-prima de calcetamento do estradão que concede serventia ao conjunto patrimonial classificado. Estrategicamente, resolveu-se a sua localização tendo por base fundamental a proximidade e acessibilidade para com as áreas a ser intervencionadas (razoavelmente longe), mas próximo o suficiente para facilitar as movimentações complementares de requalificação (**Foto 30**).

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro



Foto 30

Inicialmente, procedeu-se ao levantamento fotográfico exaustivo, superficial e antecedente ao início dos trabalhos, das áreas a ser intervencionadas durante o processo arqueológico. Após reunião com o Arquitecto da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, José Manuel Pires, estabeleceram-se em definitivo os sectores disponíveis para escavação, depósito e remoção de pedra. Foram disponibilizadas fotocópias das plantas do projecto da escadaria, ainda que este pudesse ser significativamente alterado.



Foto 31



Foto 32

Posteriormente, iniciou-se a libertação da área correspondente ao lanço de escadas orientado a Oeste, iniciando-se a remoção dos líticos anarquicamente distribuídos à superfície. A actividade estendeu-se a todo o sector interno das muralhas, nomeadamente na designada **Área C**, em torno das estruturas erguidas nas partes Este, Sul, e, parcialmente, a Oeste, onde se regista maior quantidade de material acumulado. Este procedimento permitiu a recolha, integrados em derrubes interiores, de quatro fragmentos de duas mós manuais em granito, de cronologia indeterminada, em concomitância com a restante concentração de inertes (**Foto 31**). Foi

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

identificado um fragmento de granito com vestígios de encaixe de ferragens de porta (soleira ou lintel?). Em paralelo, o perímetro amuralhado ia sendo alvo de desmatização.

A limpeza do interior das estruturas definiu convenientemente a planimetria das construções, embora não permitisse a recolha de dados físicos que estabelecessem, em concreto, o seu enquadramento cronológico (**Foto 32**). As paredes Este encontravam-se em avançado estado de ruína. José Claro, funcionário da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, conhecedor das técnicas construtivas, procedeu a alguns melhoramentos estruturais ligeiros, tendo por objectivo a preservação de estabilidade, evitando-se, com esta solução de recurso, a degradação rápida e definitiva dos compartimentos.



Figura 13. Levantamento topográfico da zona do Castelo, com marcação da área de intervenção (a vermelho) e compartimentos Norte e Sul (a cinza).

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

A execução de sondagens arqueológicas iniciou-se apenas no dia 23 de Janeiro, restringindo-se, num primeiro momento, ao local de assentamento de escadaria, situado a Este e denominado, como referência, por **Área A (Foto 33)**. Foi delimitado o sector exacto de intervenção, de contorno aproximadamente rectangular (**Fig. 13**).



Foto 33

Os trabalhos iniciaram-se com a remoção de entulhos e pedras localizadas no caminho rampeado que conduzia ao interior térreo da torre. Caracterizava-se como camada superficial de expressão e largura variáveis, resultado dos movimentos recentes da obra de recuperação do monumento (essencialmente argamassas). Posteriormente, retiraram-se os sedimentos que antecediam a rocha de base. Foi deixada uma banquetta de testemunho estratigráfico, paralela ao monumento, a registar em fase ulterior (**foto 34**).

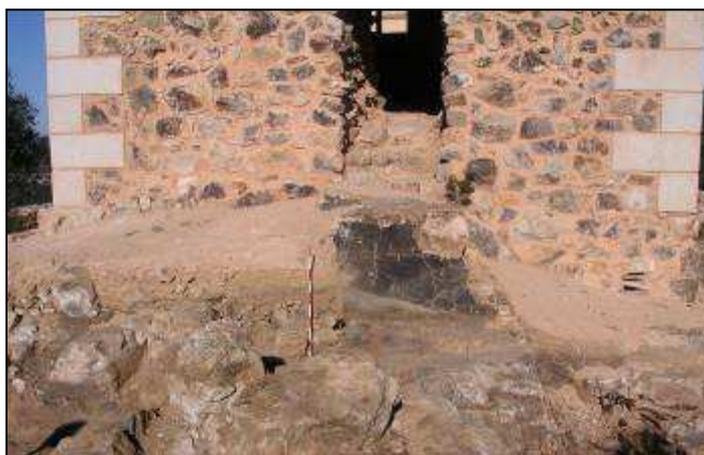


Foto 34

Ficou definido um alinhamento de blocos que constituiria alicerce do patamar artificializado de implantação, projectado como base. Em apoio dos alicerces das paredes, identificaram-se montículos de pedra e terra que circundam o monumento.

No decurso da intervenção, verificou-se a esterilidade arqueológica, atestada com a ausência de testemunhos de ocupação antiga do local, apesar de o espólio de cariz moderno ter acompanhado até ao substrato (**Foto 35**). Excepção a assinalar, um nível situado no lado Oeste da banqueta de referência, no qual foi possível identificar uma concentração de fragmentos de telha, sem o respectivo enquadramento estrutural. Pensa-se, não obstante, poder corresponder a alguma construção não documentada, entretanto desaparecida. Outra hipótese a considerar, a possibilidade de se tratar de um colapso de cobertura pertencente, eventualmente, à própria estrutura militar, embora se encontre demasiado circunscrita, sem espalhamento extensível ao sector periférico. No entanto, em observação prévia ao início das obras, não foi presenciado número significativo de fragmentos de telha no interior da torre, contrariando, de certa forma, a ideia de um derrube que, ao ocorrer, provocaria, de igual modo, incontestáveis vestígios internos.



Foto 35

Estratigrafia

Neste espaço ressaltam-se, essencialmente, três realidades estratigráficas distintas, identificadas imediatamente acima do substrato rochoso (**Figura 14 e foto 36** – perspectiva parcial):

UE 1. Resto de obra, resultante do processo de construção, incluindo brita, areia amarela, pequenos blocos de pedra e, sobretudo, argamassa. Camada “prensada” pela passagem constante de máquinas e pessoas, de expressão estratigráfica variável;

UE 2. Sedimento orgânico, de cor castanho-escuro com blocos de pedra e raízes de vegetação arbustiva autóctone. Aparente deposição progressiva (elementos naturais), em terrenos bastante batidos pelo vento. Na maior parte de área intervencionada, assenta directamente sobre o substrato rochoso;

UE 3. Nível de concentração de fragmentos de telha. Características idênticas à UE anterior.

Finalmente, o afloramento. Estrato final, com sedimento de desagregação entre falhas de rocha. Ausência de material arqueológico.

AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CAPELA DA SENHORA DO CASTELO E NO CASTELO DE RÓDÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO VAMBA, Fernando Robles Henriques, Armando Sabrosa e Mário Monteiro

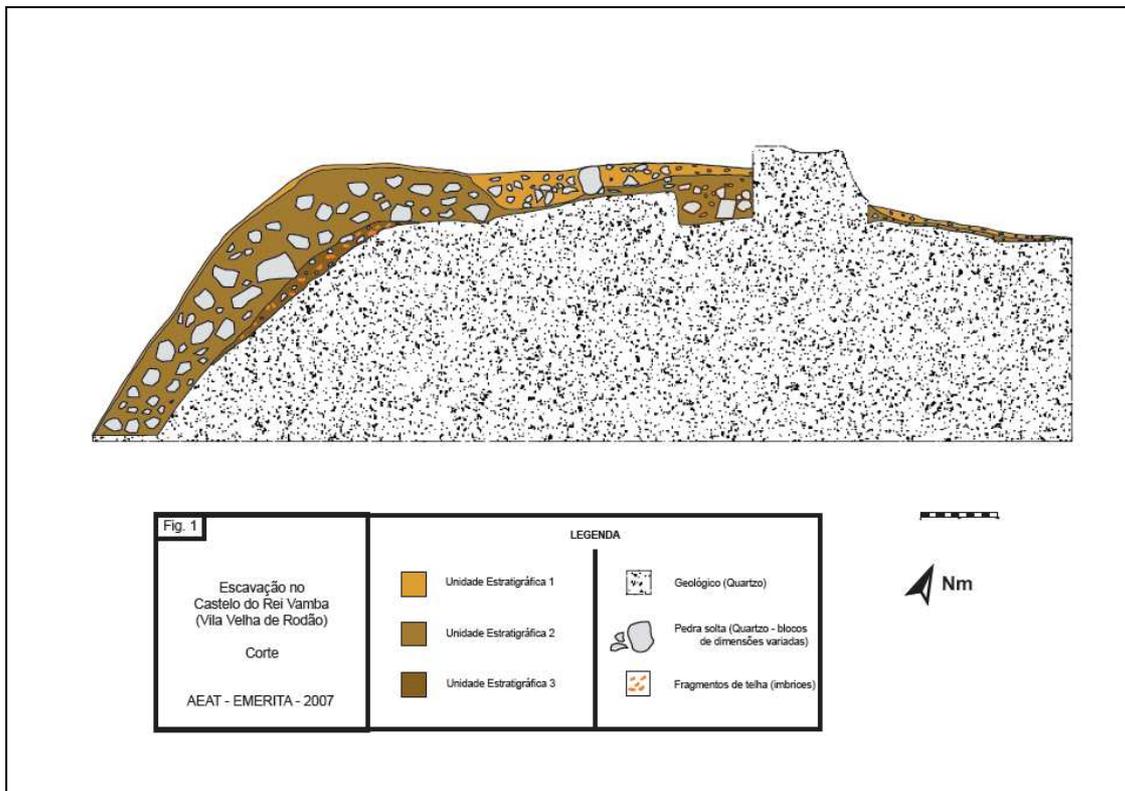


Figura 14. Estratigrafia do corte resultante dos trabalhos arqueológicos.



Foto 36

Resultados

Após finalização da intervenção (**Foto 37**) e conseqüente registo (gráfico – desenho de campo - e fotográfico), foi possível constatar a inexistência de obstáculos à normal continuação do Projecto de valorização do espaço, nomeadamente a elevação da zona próxima da entrada do Castelo, depois de coberta e protegida por manta geotêxtil.



Foto 37

O trabalho de campo foi assegurado pelos Arqueólogos Fernando Robles Henriques e Mário Monteiro, com o apoio de Bruno Castelo, Amorim Gonçalves, José Rodrigues, Paulo Cardoso, José Claro, funcionários disponibilizados pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, a quem se agradece o auxílio prestado.

O registo gráfico de campo foi assegurado por Fernando Robles Henriques, com tratamento final de Mário Monteiro

Bibliografia geral

AMARAL, C. M. Almeida do (1984) - **Catálogo descritivo das moedas Portuguesas – Museu Numismático Português**, ed. Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Tomo II, Lisboa.

CANINAS, João; HENRIQUES, Francisco; GOUVEIA, Jorge (1995) - **Património Construído na Área das Portas de Ródão**, in *Itinerários por Terras de Açafa*, Associação de Estudos do Alto Tejo, Folheto.

CANINAS, João; HENRIQUES, Francisco; GOUVEIA, Jorge (1997) - **O Castelo de Ródão e a Capela da Senhora do Castelo (Vila Velha de Ródão)**, in *Ibn Maruan – Revista Cultural do Concelho de Marvão*, 7.

COSTA, Padre António C. da (1706 – 1712) – *Corographia Portugueza*, Lisboa.

GOMES, Alberto (2001) - *Moedas Portuguesas e do território Português antes da fundação da nacionalidade*, ed. da Associação Numismática de Portugal, 3ª. Edição, Lisboa.

HAMILTON, Edith (1991) - *A Mitologia*, Publicações D. Quixote, Lisboa.

HENRIQUES, Francisco (1974) - *Património Artístico Ignorado – Notável Frontão de Altar do Séc. XVII em Vila Velha de Ródão in Beira Baixa*, Castelo Branco.

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João (s/d) - *Proposta de Classificação do Castelo de Ródão e Capela da Senhora do Castelo*, Núcleo Regional de Investigação Arqueológica, Vila Velha de Ródão.

MAGRO, Francisco A. Costa (1986) – *Ceítis*, ed. Instituto de Sintra, Sintra.

MARQUES, Mário Gomes (1982) - *Introdução à Numismática*, Publicações D. Quixote, Lisboa.

MATTOSO, José (1997) - *Pressupostos Mentais do Culto dos Mortos*, In *Arqueologia Medieval*, 5, Edições Afrontamento, Mértola, pp. 5-11.

NUNES, António Lopes Pires, 1982, *Torres de Vigia da Beira Baixa*, *Livro do I Congresso sobre Monumentos Militares Portugueses*, Associação Património XXI, Lisboa.

PROENÇA JÚNIOR (1910) - Francisco Tavares de, *Archeologia do Districto de Castello Branco – 1ª Contribuição para o seu Estudo*, Leiria.

Relatórios

CORREIA, F. B. (1999 e 2001) – *Relatório dos Trabalhos Levados a Cabo no Castelo de Vila Velha de Ródão (Projecto Açafa)*, Associação de Estudos do Alto Tejo.

HENRIQUES, F. J. Robles, SABROSA, Armando (2006) – *Capela de Nossa Senhora do Castelo (Vilas Ruivas, Vila Velha de Ródão) – 2ª Fase de Obras*, Associação de Estudos do Alto Tejo.

HENRIQUES, F. J. Robles (2007) - *Capela de Nossa Senhora do Castelo (Vilas Ruivas, Vila Velha de Ródão) – Sondagens de Diagnóstico*, Associação de Estudos do Alto Tejo.

UMBELINO, C., FERREIRA, M. T (2003) – *Relatório de Escavação Antropológica da Capela de Nossa Senhora do Castelo (Vila Velha de Ródão)*, Coimbra.

Sítios da Internet

Inventário do Património Construído da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (sítio www.monumentos.pt).

Lista de Imóveis Classificados e Em Vias de Classificação e sítios arqueológicos (sítio www.igespar.pt).